

TERMO DE REFERÊNCIA

Esse termo de referência visa orientar a elaboração do levantamento florístico georreferenciado a ser apresentado pelos empreendedores à Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Luziânia, com vista à complementação das informações técnicas e ambientais nos processos de licenciamento ambiental.

Este estudo ambiental, deverá conter as informações obtidas a partir de levantamentos e/ou estudos realizados para a elaboração do projeto objeto do licenciamento. A SEMARH-LUZ, poderá solicitar informações complementares, caso julgar necessário.

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO GEORREFERENCIADO

1. APRESENTAÇÃO

2. INFORMAÇÕES CADASTRAIS

2.1 Identificação do proprietário

Quadro 01: Identificação do Empreendedor

Nome do Responsável:		
Documento pessoal:		
Endereço:		
CEP:	Município:	UF:
Telefone:	Fixo:	
E-mail:		

2.2 Identificação da propriedade

Quadro 02: Identificação da propriedade

Nome da fazenda:		
Endereço:		
CEP:	Município:	UF:
Coordenadas geográficas:		
Registro no CAR:		
Matrícula(s) da propriedade:		
Ponto de referência		

2.3 Identificação do responsável técnico

Quadro 03: Identificação do Responsável técnico

Nome do responsável:		
Registro do profissional:		
Endereço:		
CEP:	Município:	UF:
Telefone:	Fixo:	
E-mail:		
Número do processo:		

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

3.1. Descrição do empreendimento ou atividade

3.2. Situação legal da terra

- () Propriedade particular
- () Posse
- () Arrendamento
- () Outros

Especificar:

3.3. Áreas do imóvel

- Área total:
- Área de servidão administrativa:
- Área líquida do imóvel:
- Área consolidada:
- Remanescente de vegetação nativa:
- Área de preservação permanente:
- Reserva legal averbada em cartório:
- Reserva legal proposta:

3.4. Mapa completo da propriedade com descrição perimétrica, escala adequada e com coordenadas UTM, contemplando:

- Área da reserva legal averbada em matrícula e proposta no CAR;
- Áreas de preservação permanente;
- Recurso Hídrico com a respectiva denominação (rios, córregos, nascentes, barragens, etc);
- Atividade agrícola irrigada;
- Atividade agrícola sequeiro;
- Outros;

4. LEVANTAMENTO FLORÍSTICO

Os resultados de campo devem ser tabulados em planilhas específicas, contendo informações mínimas de espécie (nome popular), nº indivíduos da espécie (n), número de unidades amostrais em que a espécie ocorre (N), densidade, entre outros. A base de dados deve compor os anexos do relatório técnico que será apresentado ao SINAFLOR.

4.1. Descrição do processo de coleta de dados utilizados

4.2. Amostragem a campo

As planilhas estão disponíveis no endereço eletrônico abaixo:

<https://www.ibama.gov.br/sinaflor#planilhaspadrao>

Nº	Nome Comum	Nome Científico	Coordenada E	Coordenada N	Fator - F	0,65	Altura	Volume	Área Basal
					CAP (m)	DAP(m)	Comercial (m)		
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
...									
VOLUME TOTAL									

4.3. Volumes totais por metro cúbico para retirada de árvores esparsas

Nome Comum	Nome Científico	Familia	vol/esp.Total m3	vol/hectare m3	vol/área total m3	vol/área total mst	Área Basal (m ²)
Soma				0	0	0	0,00000

4.4. Frequência

Nome Comum	Nome Científico	Frequência	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Soma			0,00	0,00

4.5. Densidade

Nome Comum	Nome Científico	Densidade	Densidade Absoluta	Densidade Relativa (%)
Soma		0	0,00	0,00

4.6. Dominância

Nome Comum	Nome Científico	Área basal (m ²)	Dominância Absoluta (m ² /ha)	Dominância Relativa (%)
Soma			0,00	0,00

4.7. Índice de valor de importância (IVI)

Nome Comum	Nome Científico	Família	Freq Abs	Freq Rel (%)	Dens Abs	Dens Rel (%)	Dom Abs (m ² /ha)	Dom Rel (%)	IVI (%)
Soma			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

4.8. Indivíduos classificados por categorias

Nome Comum	Nome Científico	Família	Classificação

- Podem ser classificadas como: Imune ao corte, criticamente em perigo (CR), em perigo (EN), vulnerável (VU), protegidas, endêmicas do cerrado ou mata atlântica.

5. RESULTADOS DO LEVANTAMENTO FLORÍSTICO

5.1. Número de indivíduos por hectare

5.2. Estimativa volumétrica por hectare e para o total

5.3. Estimativa volumétrica por espécie

6. PLANO DE SUPRESSÃO VEGETAL

6.1. Descrever o método de supressão

Deverá ser descrito o método de supressão, com foco em afastamento de fauna, quando for o caso, e apresentado o cronograma da execução do serviço.

6.2. Destinação da matéria prima florestal

Deverá ser informada a destinação da matéria prima florestal para fins de controle de origem dos produtos e subprodutos florestais.

6.3. Cronograma de execução

7. PROPOSTA PARA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

Informação do total de indivíduos a serem suprimidos e o cálculo da compensação florestal, conforme o artigo 32 da Lei Estadual N° 21.231/2022.

Classificação	N° de indivíduos	Compensação	Total por categoria
Imune ao corte		x 9 mudas	
Criticamente em perigo (CR)		x 9 mudas	
Em Perigo (EM)		x 7 mudas	
Vulneráveis (VU)		x 7 mudas	
Protegidas		x 5 mudas	
Endêmicas do cerrado		x 5 mudas	
Endêmicas da Mata Alantica		x 5 mudas	
Total			

8. CONCLUSÃO

9. BIBLIOGRAFIA

10. ANEXOS

- Relatório fotográfico;
- Declaração de destinação do rendimento lenhoso;

- Apresentar croqui de acesso com coordenadas geográficas, distância e pontos de referência. Este item deverá conter informações mínimas necessárias à localização da propriedade pelo agente ambiental. Deve ser inserido no rodapé do mesmo o roteiro indicativo de acesso;
- Entre outros.

11. EQUIPE RESPONSÁVEL

Designação de profissional, com registro ativo junto ao seu Conselho de Classe, com apresentação de Anotação de Responsabilidade Técnica – ART, ou Certificado de Responsabilidade Técnica ou documento similar, quando couber, para exercer a função de responsável pela elaboração do projeto.

Local, ____/____/____

Nome completo e assinatura do responsável técnico

Nome completo e assinatura do responsável